

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS INTERFACES DO SISTEMA FORMAL E NÃO FORMAL DO ENSINO-APRENDIZAGEM

*Maria da Conceição Rodrigues Pereira¹
Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins²
Leôncio Raimundo Rodrigues Pereira³*

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo um levantamento bibliográfico sobre “A Formação Continuada de Professores”, tendo na investigação imprescindível ao entendimento das interfaces dos sistemas formal e não formal do ensino-aprendizagem da formação de base ao nível não estagnado da educação, permitindo entender as premissas de preparação do público alvo, onde o professor se posiciona como aprendiz e compreender que é importante melhorar sempre. Nas interfaces se levam o entendimento continuado pelas experiências no ambiente de ensino, onde planejamentos e projetos com métodos pedagógicos desafiam os meios materiais, e elementos centrais, assim possibilita um conceito crescente e fundamental no sentido do ser, incentivando o saber, mudança na cultura e ação como mediador aos serviços e produtos sustentabilizando os níveis de ensino e o formador de opinião capaz de multiplicar resultados. A inovação da aprendizagem se faz importante por fatores e recursos novos, do senso tecnológico como o uso de mídias em práticas educativas ao mapa de oportunidades corporativa, e compreensão multiprofissional de capacidade do uso da inteligência emocional como tendência ao plano educacional. O agir de forma estratégica se apresenta como desafio, reavaliando programas metodológicos, correlacionando criatividade e habilidade, vinculada a construção do conhecimento racionalizando o pensar diante das razões, onde a produção da formação continuada possa ser admissível aos níveis de ensino nas esferas institucional e organizacional, tornando a educação ao alcance das gerações futuras e fortalecedora de processos operacionais.

Palavras-chave: formação continuada. professor. ensino-aprendizagem.

¹ Consultora – Bioquality, Belém, Licenciando em Química, Faculdade de Teologia e Ciências; Mestranda em Estudos Ambientais. Universidade de Ciências Empresariais e Sociais, Argentina; Especialista em Engenharia Ambiental, Universidade do Estado do Pará, UEPA, Belém; Especialista em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental, Instituto de Avaliações e Perícia do Estado do Pará, Belém; Licenciada em Matemática, Universidade da Amazônia, UNAMA, Belém; Técnica em Saneamento, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Pará, Belém;
Email: concespma@hotmail.com

² Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins; Mestrado em Educação, Universidade de Brasília, Brasil; Especialização em Saúde Pública, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERB, Brasil; Graduação em Nutrição, Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil; Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Pará, Belém, nazare.rodrigues@ifpa.edu.br

³ Leôncio Raimundo Rodrigues Pereira. Diretor - Centro de Treinamento Bioquality. Administração, Fundação Universitária do Tocantins, Belém; Pós Graduado em Pedagogia Empresarial, Faculdade Reunida, São Paulo; MBA em Gestão e Gerenciamento de Projetos, Faculdade Estação, Curitiba; Técnico em Mineração, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Pará, Belém; Técnico em Segurança do Trabalho, Soter, Parauapebas, leoncio@bioqualityservicos.com.br

Introdução

O rastreamento de informações quanto “A Formação Continuada de Professores” se posiciona em fortalecimento, onde experiências com o processo de ensino passa a ser forte ao longo do conhecimento, apresentando que este cenário é pré-existente, ou seja, há tempos já se pensava no docente em eliminar vícios e convicções que conduzem o comportamental em fatores negativos à evolução da aprendizagem. Assim sendo, a formação contínua deixa claro da necessidade de materiais, infraestrutura, conhecimento e habilidade e que estão vinculados em adquirir conhecimento e compartilhar em sala frente ao aluno.

Entretanto, as premissas justificam as esferas que permeiam a formação de professor necessitando abraçar as interfaces importantes à continuidade do processo, são particularidades primordiais em fortalecer cada experiência, considerando o espaço amostral o ambiente de trabalho, subsidiando a construção do entendimento, elaboração de planos e projetos de sustentabilidade do ensino.

[...] A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”. Que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se. (FURTADO, 2015, p.1)

As estratégias de fomentar este plano continuado são diversas, mas experiências apresentam dicas simples, mas articuladoras tornando capaz a implantação, desafiando o inovar na educação do plano de trabalho, aplicação e resultados desejados de crescimento contínuo, assim surgindo uma cultura inovada, de formação de agentes formadores de opinião, incentivador, mediador de novos produtos, onde o professor finaliza uma referência aos critérios de preparação do público alvo ao desenvolvimento de pessoa e profissional, fomentando a geração futura.

[...] a mudança no campo profissional não pode dissorciar-se das transformações no campo pessoal. Isso significa que o professor tenha uma nova maneira de planejar, ensinar, organizar o conhecimento, de avaliar e de se relacionar com o aluno. Significa, ainda, que a mudança só se desenvolve dentro das escolas se for concretizada no professor. Por esta razão, é necessário dar atenção especial à dimensão pessoal, à maneira de pensar e agir dos professores. (SANTOS, 2004, p.7-8)

Portanto, a evolutiva da aprendizagem necessita de um comportamento de reflexão da sociedade, seja no sistema público, seja no privado, onde pessoas sustentam os processos. Para tanto, a lapidação das habilidades merece um processo natural e comprometimento dos envolvidos, assumindo a construção e crescimento cultural, onde se possa entender: Por que fomentar a formação continuada ao professor?

1. Formação Continuada de Professores: Referencial Técnico

O posicionamento a seguir posiciona o contexto contínuo de ensino-aprendizagem, se fazendo abranger há décadas, e o amostral a seguir, permite compreender que a preparação do professor e os aprimoramentos são possíveis, onde vertentes sólidas de habilidades são contrapartidas e incentivos na inovação e oportunidades de melhores cenários e elementos fundamentais que motivam e

contribuam, assim prossegue ao novo na educação, onde se faz entender a referida questão.

As práticas coletivas, construtivas e colaborativas apontam caminhos contornáveis acerca da polêmica instaurada e viáveis na articulação e (re) construção dos saberes docentes, a partir do resgate da prática em si, modelando e remodelando-se juntamente com contextos organizacionais, estabelecendo um diálogo com protagonistas parceiros. (VIII Congresso Estadual Paulista, UNESP, 2005, p. 7)

Segundo FURTADO (2015, p. 1). “Uma característica crucial de um processo de Formação Continuada efetivo é contemplar as três dimensões da formação docente: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal”. Este tipo de pensamento justifica a geração de valores na educação, fortalecendo sobretudo que o fator contínuo está na base de construção do saber, lapidado pela criação de formas de ensino-aprendizagem e na supremacia em dinamizar o repasse de informações com estratégias possíveis pela habilidade do docente, buscando nas experiências um crescimento de personalidades junto ao público alvo, resgatando as descobertas do novo construtivo a serem consolidados nas gerações futuras.

De acordo com MIRANDA (2016, p. 7). “ [...] a formação continuada caracteriza-se pela atualização, complementação e/ou aprofundamento de conteúdos relacionados à prática educativa em suas diferentes dimensões”. Sobretudo, se fomenta da necessidade do link de informações, conhecimento, construção de ideias e práticas nos quais disseminados passam a fazer sentido nas fases de aprendizagem, e diante das oportunidades uma futura aplicação dos princípios ensinados, condicionando a multiplicação das experiências adquiridas.

Para OLIVEIRA (2018, p. 1). ”O professor deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem”. Esta relação estabelece que o docente é e será a interface ao alcance do ensino-aprendizagem, motivando e mobilizando seu público da representatividade do aprender, se fazendo refletir na continuidade deste processo, tendo na capacidade do formador de opinião e a projeção na inovação da cultura e gerador de resultados, tornando-os capazes da manutenção do sistema de preparação de pessoas, compreendendo os valores educacionais, éticos e de formação continuada desejada.

2. O Professor e interfaces no processo ensino e aprendizagem.

De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96, no artigo 13, I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Esta referência desperta ao fomento de particularidades necessárias e primordiais em disseminar o ensino-aprendizagem, pois as interfaces pedagógicas são nobrezas que tornam forte a ação do processo no ambiente educacional, considerando se ter diversas dimensões por explorar, enriquecendo a discussão de ideias, suportes materiais de mobilidade, estabelecendo entendimento e criação, nesta fase se tem oportunidade de dinamizar as formas de trabalho em classe correlata às experiências então alcançadas.

Diante das interfaces que levam o ensino-aprendizagem a formação continuada necessita de desafios que estabeleçam audácia no experimento fortalecido pela experiência adquirida pelo professor, onde o maior desafio é disseminar ao longo do tempo e acelerada mudança presente no ambiente da parte interessada, o aluno, em segmento sua construção diante da sociedade, posicionado em necessidade primordial de mudança necessária, tornando forte a citada a seguir.

A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação. (WENGZYNSKI e TOZETTO, 2012, p.3).

De acordo com SILVA e OLIVEIRA (2014, p.4). “...o professor é extremamente relevante para que a qualidade do ensino seja cumprida e aperfeiçoada diariamente”. O posicionamento reflete em pleitear barreiras no processo ensino-aprendizagem, porém superar os bloqueios e inovar com respostas criativas e imediatas e gerar melhoria contínua rotineiramente, sendo gratificante e se posicionar como um profissional de formação diferenciada que a cada dia e/ou momento se tem um experimento, sendo maravilhado pela capacidade e habilidade conduzindo a sustentabilidade na educação continuada.

Segundo CASTAMAN e VIEIRA (2013, p. 7). “A admissão da formação continuada aos docentes enquanto um processo reflexivo facilita a introdução de novos objetivos de ensino e aprendizagem, novas metodologias de ensino e [...]”. A questão justifica no não desistir de inovar a educação, é preciso acreditar no possível e atravessar as fronteiras do ensino o novo, lapidando a cultura em função do aprender, atuar com métodos de trabalhos, onde o aprendiz contribui com o mapa mental de onde deseja chegar, tornando esta atitude na adequação aprimorada das metodologias e fortalecer o sistema diante do desejo e mercado de desenvolvimento de pessoas, devendo ser contínuo, pois mudanças se apresentam em cada segundo, assim se fica preparado ao espelho da vida aos rumos do ensino profissionalizante.

3. O professor e a inovação da aprendizagem.

Segundo REALI e MIZUKAMI (2017, p. 4). “A proposta original para cada área de concentração foi inovadora quando se pensa nas ênfases pesquisa básica e pesquisa aplicada”. Na transição educacional, o nivelamento de formação de professores prossegue com o avanço ao campo da produção da inovação, tendo nesta relação premissas básicas e alavancando como a visão tecnológica, por exemplo, com o incentivo e aprimoramento das respostas educacionais, na atualidade passa a ser evolutiva pela intensificação da pesquisa, lapidação de habilidade e pensamento promissor de construção e tendência de adaptações na educação necessárias e emergenciais, na conformidade dos conceitos de inovação à formação contínua.

Em proporção significativa a educação continuada precisa investir no docente com preceitos de descobertas ao campo do ensino-aprendizagem, catalisando recursos que fomentam ferramentas de mobilidade construtiva e inovadas, seja comportamental, seja infraestrutural, mas que subsidiem novidade nas instituições educacionais, estruturadas em

projetos disponíveis às implantações, se fazendo o diferente, saindo da zona de conforto e elevando os valores no ambiente de ensino, relevando o contexto abaixo.

[...] centrar uma formação docente no desenvolvimento de competências e na capacitação mostra o caráter de ensinar a fazer, naturalizando o sentido singular possibilitado por modelos que chegam às escolas através de programas/projetos do “como fazer o ensino”.[...]. (MAGALHÃES e AZEVEDO, 2015, p. 6)

De acordo com SILVA (2011, p. 2). “Formação contínua também não é um campo homogêneo, há diferentes concepções a respeito: em relação aos objetivos, conteúdos, métodos, jogos políticos, culturais e profissionais”. Esta reflexão permite entender que a formação para que se torne contínua depende de diversas frentes de interesses que se faça presente, onde posicionamentos, questionamentos se titula ao perfil a ser atingido, onde a heterogeneidade de tais conceitos permita zonas de conflitos a serem ajustadas e definirem o bem comum ao andamento sadio do processo ensino-aprendizagem, direcionando uma inteligência emocional de representantes e culturas classificadas como “elevada” ao entendimento e novas perspectivas da aprendizagem.

A formação continuada oportuniza ao professor a construção de novos conhecimentos, a apropriação de novas técnicas de ensino, e ainda de compartilhar experiências coletivamente, cooperando com seus colegas, encontrando, assim, formas inovadoras de enfrentar os problemas de sala de aula, de sua escola e de sua vida. (TEIXEIRA, 2010, p. 3)

Portanto, a caracterização da formação continuada desperta no docente as novas descobertas das formas de ensino-aprendizagem, devendo a adoção de métodos que desencadeia a aprendizagem principalmente quando se apresenta um público em sala com captação do pensamento e linha de raciocínio diferenciada, onde bloqueios de entendimento possa retrain o conhecimento, desafiando a inovação e condução deste tipo de espaço amostral, assim merecendo inovar na metodologia em situação pontual, neutralizando efeitos significativos de determinado aluno e em consequência o deixando a base bloqueada, logo se deve pela eliminação a este tipo de efeito, tornando o significado acima devidamente aplicável aos cenários futuros.

4. Ação estratégica em preparar o professor na educação continuada.

De acordo com GOLEMAN (2011, p. 38). “Para melhor entender a enorme influência das emoções sobre a razão – e por que sentimento e razão entram tão prontamente em guerra [...]”. O patamar estratégico é profundamente interessante e desafiador, cabe ao mediador desenvolver a inteligência emocional lapidando a educação continuada, se desvincular de procedimentos institucionais, de metodologia fechada ao mundo criativo, da construção de conhecimento a partir de experiências e realidades que as problemáticas oferecem, onde não conseguem acompanhar em resolução de problema. E, quando se predispõe em situações de ensino-aprendizagem constrangedora aos esclarecimentos do interessado, se deve por informação em zona de conforto, tornando o abdicar de novos argumentos, e uma gestão

impregnada de mesmice bloqueia a oportunidade do aprendizado em atravessar fronteiras, em significância ao quesito abaixo.

O Ensino Superior e o Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico estão impregnados da ideia básica de racionalidade técnica que percebe no docente um transmissor de informações por meio de ações mecânicas e burocráticas, dissociadas da investigação pesquisa atuando apenas como reproduzidor de conhecimentos previamente estabelecidos, situação merecedora de fortes objeções. (TOLEDO e COSTA, 2015, p. 9)

A visão estratégica atual quando se pensa em disseminar a educação continuada tem clareza que a responsabilidade se expande, onde responsabilidades de família como base, necessita de continuidade na escola, assim procura consolidar o entendimento a consciência, o discernimento do querer aprender e tomada de decisões como agente formador de opinião e multiplicador de resultados, esta característica também fortalece o convívio no mercado competitivo, onde espaço corporativo também abraça a causa em preparar pessoas diante de suas políticas internas, procedimentos e aplicações nas operações rotineiras, considerando uma continuidade comportamental, assim conduzindo o senso de se posicionar em cada realidade local, logo considerando o quesito a seguir faz sentido que continuidade dos processos se tornam possível pela preparação da educação contínua no qual se recebe.

Não se pode deixar de destacar que a escola não é o único centro formador de consciência; é apenas mais um dentre tantos outros, haja vista a formação nas empresas, a ação das Organizações Não-Governamentais (ONG's), principalmente nos países de Terceiro Mundo e os espaços oferecidos pela televisão e pela mídia em geral (Schmidt, Ribas e Carvalho). (NEZ, 2004, p. 11)

De acordo ALCANTARA (2012, p. 30). “ As mídias se utilizam de diversos conjuntos de signos organizados de forma a produzir sentidos que viabilizem a comunicação e o aprendizado”. A educação continuada deve relevar a disponibilidade de mídias, onde se toram ferramentas poderosas em disseminar a educação, onde docentes devem por atualizações contínuas enriquecendo o conhecimento teórico por meios de pesquisas devidamente atualizadas ao acesso de internet e constantes consultas e prático pela dinâmica nas construções do ensino, além de colocar o público em realidade e parceiros na criação e administração da aprendizagem, entre diversas ambientações subsidiam em projeções, visualizações, etc., ganhando no entendimento e integração como um todo, elevando a produtividade de forma contínua, sustentabilizando a educação.

Não é possível pensar em mudanças no trabalho docente, ou mesmo na escola, se os envolvidos não tiverem em mente todas as questões pertinentes a esse processo, no qual se incluem, além da formação de professores, suas crenças e convicções, seus sentimentos e atitudes, suas motivações, bem como, sua compreensão sobre as “novas realidades”. (SANTOS, 2004, p. 6)

O posicionamento acima desperta um docente com o desejo de querer pensar, analisar e agir de forma diferente, consolidando uma mente criativa e gerado de resultados no ensino-aprendizagem. Para tanto, a instituição e vínculos precisam abraçar a causa, dando suporte de construção de valores com oportunidades de inovar estrategicamente nas atitudes,

visão de mercado competitivo, preparando pessoas e profissionais capazes de enriquecer quebrando as barreiras do conhecimento, pois a gestão organizacional e/ou institucional precisa ter ganho de causa para efeitos positivos, neutralizando fragilidades no ensino-aprendizagem, sobretudo, vivendo esta realidade, logo é preciso aceitar a mudança.

3 dicas para melhorar os momentos de formação continuada:

1. Reconhecer Talentos: Identificar membros da equipe que já possuem boas práticas e resultados.
2. Definir Pautas: Mesmo havendo limitações econômicas, o momento da formação deve ser considerado prioritário na escola.
3. Organizar com Antecedência: “Uma formação bem organizada, programada com antecedência, repercute diretamente na dinâmica da sala de aula e, obviamente, afeta a formação de seus estudantes” (Lucilla Pimentel, gestora e consultora educacional). (LORENZONI, 2016, p. 2)

A oportunidade de melhorar sempre é relevante, o importante é entender que há diversas maneiras e experiências da educação se tornar continuada e se mobilizar a este novo horizonte. O princípio de reconhecer quem se destaca em determinado grupo contribui no estudo de um espaço amostral, se tornando um agente formador de opinião trabalhado, disseminando e formando um agente de resultados, além da administração de planos de paridas e cronogramas de gestão e possibilidades de implantações merecem avaliações, eliminando impossibilidades com adequações orçamentárias, e principalmente atuar continuamente na aplicação do plano de ações que defini competências e responsabilidades consolidando o ciclo de desenvolvimento contínuo, tornando o docente administrador do ambiente nas fronteiras do ensino-aprendizagem.

Metodologia

A levantamento educacional possibilitou um mapeamento aprimorado de evolutivas adotadas à preparação continuada do professor de visão ao ensino-aprendizagem e suas inovações, se analisando e avaliando os critérios adotados ao alcance deste perfil, entendendo as premissas da gestão institucional, infraestrutura, e suportes de preparativo deste profissional ao campo de trabalho didático, metodológico e correlação da experiência por nova cultura, argumentando sob importância na aplicação das ferramentas de aprendizagem ao cenário atual, a conformidade do uso de estratégias práticas, ações e possibilidades de inovação da habilidade modernizada e importante na formação pessoal e profissional das gerações futuras.

Resultados e Discussão

Ao tratar de uma investigação pela descoberta da inovação, onde o centro está a educação continuada, tendo no professor um desafio em se preparar, e os conceitos se compreende que esta intensão já vem sendo crescente, onde melhorias contínuas a este profissional tem coerência em articulação e evolução das habilidades, com bases de pesquisas, inovação e até a tecnologia com conhecimento e novas práticas seja disponibilizado ao sistema público, privado, e que o mundo corporativo tem no professor ou educador um preparador e/ou facilitador para nova cultura organizacional.

No contexto educacional, o professor preparado inova valores e metodologias à aprendizagem do público alvo, o aluno. O aprimoramento ao processo ensino-aprendizagem, possibilita uma habilidade mais aprimorada, adquirida pela descoberta de formas de trabalho a cada dia.

As interfaces pedagógicas demonstram em disseminar as bases educacionais fundamentais na formação das gerações futuras, onde a mudança comportamental permite um aperfeiçoamento elevado na habilidade do docente em função do enquadramento por novas medidas metodológicas, lapidando e envolvendo as partes interessadas.

O sentimento de inovar é claro e deve continuamente da base ao topo da educação, pelo depender do conhecimento, metodologias, habilidade, e tem suma importância. Sobretudo as tendências embora depender de tomadas de decisões de um público “heterogêneo”, ou gestores diferenciados que influenciam em aprovações de propostas e/ou projetos que fortaleçam as mudanças no processo ensino-aprendizagem, onde um professor de pensamento construtivo define o foco, desejo e crescimento de uma geração futura.

A referência de formas estratégicas que fomentam redes de ensino em reavaliar tais programas e projetos, até mesmo uma política interna, a missão, visão institucional e organizacional com novos conceitos de melhorar sempre, assim a visão de gerar agentes formadores de opinião e tomador de decisões, inovando a instrução, multiplicando os objetivos, é perfil de mundo educacional e corporativo que estimula o alcance dos resultados.

Desta forma, o comportamental como inovador, se entende que esta visão não deixa de ser uma estratégia fundamental, como exemplo o próprio uso das mídias, sendo forte pra se trabalhar, onde professor e aluno se unificam ao entendimento, parceria, interação e conhecimento se modernizando à sustentabilizar os resultados, passando o melhorar pela referência do definir, o que, quem e como disseminar as ações, atendendo os objetivos e metas de cada ambiente de trabalho, tornando o propósito de um professor de formação continuada um mecanismo de fortalecimento primordial à educação.

Conclusões

Nas verificações é perceptível a importância da formação continuada dos professores se compreender o campo de atuação e a necessidade de melhoria e inovação neste tipo de responsabilidade permite um incentivo de mobilidade quanto ao uso de ferramentas metodológicas que propicie a mobilidade na criação de ideias e valores que fortaleçam a experiência no processo ensino-aprendizagem.

O entender das interfaces se torna primordial ao agente de mudança, pois suportes de infraestruturas, conhecimento e habilidade passam a fomentar a criatividade e mapeamento de cenários diferenciados ao entendimento do público alvo, nas proezas em desenvolver atitudes do entender, pensar e agir, proporcionando pela criatividade o seu desejo, sua arte, satisfazendo o saber.

A inovação de valores fortalece a melhoria contínua na educação, tendo no professor um mediador de entendimento e aplicação de conceitos com formas e métodos tendenciais de inovação na cultura, fugindo da zona de conforto, e até mesmo da “armadilha” que propõe dificuldades na aprendizagem.

Sobretudo, as estratégias possíveis nas mudanças necessita gerar nova cultura à rede de ensino e meio corporativo e tornando o professor, educador, instrutor, agindo como catalisador junto ao público alvo, sendo referencial, se comportando como intermediário entre o aprendiz e resultado almejado, de maneira que se apresente formadores de opiniões, sensibilizados em tomar decisões nos quais dinamiza o cotidiano, e o senso inovador passam a se obter um sentimento de sustentabilidade, assim é possível se ter um professor fortalecido pela formação continuada justificando o ensino-aprendizagem um bem primordial à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Idaléa Cardoso. Educação Continuada de Professores: Um olhar sobre o uso das mídias na Escola Estadual Everaldo Vasconcelos no Município de Santana-Amapá, 2012.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez, 1996.

CASTAMAN, Ana Sara. VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Formação continuada de professores da educação profissional. 2013.

FURTADO, Júlio. A importância da formação continuada dos professores, 2015.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. A Teoria Revolucionária que Redefine o que é ser Inteligente. Rio de Janeiro : Objetiva, 2011. Recurso digital.

OLIVEIRA, Emanuelle. Formação continuada de professores, Educação, 2018.

MAGALHÃES, Ligia Karam Corrêa. AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação Continuada e suas Implicações: Entre a Lei e o Trabalho Docente, 2015.

MIRANDA, Maria de Jesus Cano. Formação inicial e continuada de professores: Uma experiência articuladora dos saberes docentes. EDUCERE, 2016.

NEZ, Egeslaine. A Formação Continuada de Professores no Espaço Escolar: Algumas Proposições, 2004. Revista Fáz Ciência.

LORENZONI, Marcela. 3 Dicas para Melhorar a Formação Continuada da sua Equipe Docente, 2016.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. A linha de pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, Novas Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem (PPGE-UFSCar): origem e trajetória, 2017.

SANTOS, Solange Mary Moreira. Formação Continuada numa Perspectiva de Mudança Pessoal e Profissional, 2004.

SILVA, Ana Maria. OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. A relevância da formação continuada do(a) professor(a) de educação infantil para uma prática reflexiva. CEMAD, 2014.

SILVA, Janaina da Conceição Martins. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva, 2011. Revista Ibero-americana de Educação. ISSN: 1681-5653.

TEIXEIRA, Cristiana Barra. O Professor como Agente Principal da Mudança e sua Prática Pedagógica, 2010.

TOLEDO, Soraia Wanderosck. COSTA, Stella Regina Reis. Ensino da Diversidade: Estratégias para a Formação Continuada para Docentes das Carreiras do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior com Vistas a Inclusão Educacional, 2015. XIII SEGET

VII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores. UNESP – Universidade Estadual Paulista – Pro-Reitoria de Graduação, 2005.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. TOZETTO, Soares Suzana. A formação continuada face as suas contribuições para docência, 2012. IX ANPED SUL.
